

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA SOCIEDADE COMERCIAL GUARANI NO TRIÊNIO 2015-2017¹

Jordana Santos da Cruz Oliveira

Graduanda do 8º período do curso de Administração do UNIPAM.
E-mail: jordanaoliveirasantoss@gmail.com

Pablo Fonseca da Cunha

Docente do UNIPAM. Mestre em Administração na área de Finanças.
E-mail: pablo@unipam.edu.br

RESUMO: Este estudo teve como objetivo geral realizar a análise econômica e financeira da empresa Sociedade Comercial Guarani. Para isso, foram utilizados o Balanço Patrimonial e a DRE dos anos de 2015, 2016 e 2017 para calcular os indicadores de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e atividade da empresa. Foi analisada a evolução das principais contas patrimoniais e de resultado durante o triênio 2015-2017, em relação à solvência, endividamento, retorno dos investimentos e lucratividade.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores econômico-financeiros. Demonstrações contábeis. Gestão financeira.

ABSTRACT: This paper had as goal perform an economic and financial analysis of Sociedade Comercial Guarani company. To achieve this, we used the balance sheet and the results demonstration from 2015 to 2017 to calculate liquidity indicators, capital structure, profitability and company activity. It was analysed the evolution of the main balance and the results for three year period from 2015 to 2017, as its solvency, indebtedness, return on investment and lucrativity.

KEYWORDS: Economic-financial indicators. Accounting statements. Financial management.

1 INTRODUÇÃO

A Análise Financeira é uma atividade de suma importância para a tomada de decisão, é uma forma importante de medir o desempenho das empresas. E é através da análise dos indicadores econômico-financeiros, que são calculados a partir de dados das demonstrações financeiras, que se pode analisar e obter uma boa perspectiva de como está o desempenho da empresa.

Sendo assim, foi traçado como objetivo geral deste estudo: avaliar a saúde econômico-financeira da empresa Sociedade Comercial Guarani.

¹ Trabalho apresentado na área temática 1 – Administração e Gestão Empresarial-Gestão Administrativa e temas correlatos do XIV Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 5 a 7 de novembro de 2018.

Para atingir determinado objetivo, foram traçados os objetivos específicos: Compilar as demonstrações financeiras DRE e BP do triênio 2015-2017; Calcular e analisar os índices de liquidez; endividamento; rentabilidade e atividade. Elaborar um diagnóstico da situação econômico-financeira da empresa.

No referencial teórico, foi realizado um estudo com os principais autores sobre as os indicadores financeiros e sua aplicação.

Na etapa da metodologia, o método utilizado foi à pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O tipo de pesquisa se caracteriza como descritiva e a abordagem como quantitativa.

Os resultados foram os dados fornecidos pela empresa (Balanço Patrimonial e DRE dos últimos três anos: 2015, 2016 e 2017) para realização das análises.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em consonância com Assaf Neto (2012), nessas demonstrações contábeis podem ser retiradas informações sobre a posição econômica e financeira da empresa. A seguir serão apresentados os principais indicadores para análise das demonstrações financeiras.

2.1.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira da Organização frente a seus compromissos assumidos com terceiros, ou seja, tem o objetivo de avaliar a capacidade de financiamentos em relação a sua exigibilidade (RIBEIRO, 2001).

2.1.1.1 Liquidez Imediata

Este quociente mede a proporção do dinheiro que deve ser mantido em caixa, ou seja, representa o valor que se está disposto a quitar as dívidas de curto prazo.

Liquidez Imediata =	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Equação 1
---------------------	---	-----------

2.1.1.2 Liquidez Seca

O quociente indica a porcentagem das dívidas de curto prazo em condições de serem quitadas mediante utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. A liquidez seca indica a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo mediante as contas a receber e disponível, ou seja, indica uma melhor medida de liquidez de curto prazo quando o estoque da empresa não consegue se converter em caixa (ASSAF NETO, 2012).

Liquidez Seca=	$\frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
-------------------	--

Equação 2

2.1.1.3 Liquidez Corrente

Para Gitman (2009), este índice é um dos mais citados, pois mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo. Este quociente indica quanto se tem de ativo para cada um real de dívidas em curto prazo.

Liquidez Corrente =	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
---------------------	---

Equação 3

2.1.1.4 Liquidez Geral

Este indicador indica a liquidez tanto em curto prazo como em longo prazo, ou seja, de cada R\$ 1,00 que a empresa possui em dívidas, quanto haverá de direitos e deveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo (ASSAF NETO, 2012).

Liquidez Geral =	$\frac{\text{Ativo Circulante + Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante + Passivo não Circulante}}$
------------------	---

Equação 4

2.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital (Nível de Endividamento)

Estes quocientes indicam a posição relativa do capital próprio em relação ao capital de terceiros. São de extrema importância para uma organização, pois relacionam a dependência da empresa com relação ao capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2012).

2.1.2.1 Índice de Participação de Capitais de Terceiros

Este índice revela a proporção que existe entre Capitais de Terceiros e Capitais Próprios, isto é, quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros para cada um real de capital próprio (RIBEIRO, 2001).

IPCT =	$\frac{\text{Passivo Circulante + Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--------	--

Equação 5

2.1.2.2 Composição do Endividamento

Este quociente revela a proporção que existe entre as obrigações de curto prazo e as totais, ou seja, quanto a empresa irá pagar a curto prazo para cada um real do total das obrigações que possui (RIBEIRO, 2001).

CE =	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Equação 6
------	---	-----------

2.1.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Este quociente indica quanto foi utilizado do Patrimônio Líquido para financiar a compra do Ativo Permanente, ou seja, quanto foi imobilizado para cada real do Patrimônio Líquido (RIBEIRO, 2001).

Imobilização do P.L.=	$\frac{\text{Ativo Imobilizado} + \text{Ativo Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Equação 7
-----------------------	--	-----------

2.1.2.4 Imobilização de recursos não correntes

Este quociente indica a proporção entre o somatório do Ativo imobilizado e intangível e os recursos não correntes, ou seja, quanto foi investido para cada um real de Patrimônio Líquido mais o Ativo não circulante (RIBEIRO, 2001).

Imobilização de Recursos não correntes =	$\frac{\text{Ativo Imobilizado} + \text{Ativo Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não circulante}}$	Equação 8
--	--	-----------

2.1.3 Indicadores de Rentabilidade

Em consonância com Ribeiro (2001, p. 146) “Os quocientes de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa”.

2.1.3.1 Giro do Ativo

Este indicador evidencia a relação existente entre as receitas líquidas e os investimentos totais da empresa, ou seja, quanto se tem de receitas líquidas para cada um real do ativo total. Sendo assim, este indicador verifica o quanto foi vendido no período em relação ao capital total investido na empresa. (RIBEIRO, 2001).

Giro do Ativo =	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	Equação 9
-----------------	---	-----------

2.1.3.2 Margem Líquida

Este quociente evidencia a margem de lucratividade da empresa em relação a seu faturamento, isto é, quanto a empresa teve de lucro líquido para cada um real do

que foi vendido (RIBEIRO, 2001).

Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$
------------------	---

Equação 10

2.1.3.3 Rentabilidade do Ativo

De acordo com Ribeiro (2001, p. 148), “Esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimentos totais”.

Rentabilidade do Ativo =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
--------------------------	---

Equação 11

2.1.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido verifica qual é o tempo estimado (necessário) para se ter o retorno do Capital Próprio que foi investido na empresa, ou seja, quanto tempo vai demorar para ter de volta o que foi investido (RIBEIRO, 2001).

Rentabilidade do Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
---------------------------------------	--

Equação 12

2.1.4 Índices de Atividade

Conhecidos também como Quocientes de Rotação, são resultado da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) com elementos do BP (Balanço Patrimonial), o que indica quanto tempo o Ativo demora para se renovar (RIBEIRO, 2001).

2.1.4.1 Giro do Estoque

Este quociente evidencia quantas vezes o estoque foi renovado por causa das vendas. Quanto maior a rotatividade, melhor, desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha constante (IUDÍCIBUS, 2010).

GE =	$\frac{\text{CMV}}{\text{Estoque}}$
------	-------------------------------------

Equação 13

2.1.4.2 Prazo médio de recebimento

Este quociente indica quanto tempo (quantos dias, semanas ou meses), a empresa deverá esperar para receber o valor das suas vendas que foram efetuadas a pagamento de longo prazo (RIBEIRO, 2001).

$$\text{PMR} = \frac{\text{Clientes} \times 360}{\text{Receita}}$$

Equação 14

2.1.4.3 Prazo médio de pagamento

Este quociente evidencia o tempo à empresa se dispõe a pagar suas duplicatas provenientes de compras de mercadorias em longo prazo (RIBEIRO, 2001).

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{CMV}}$$

Equação 15

2.1.4.4 Prazo médio de Estocagem

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 184) “Indica o tempo médio verificado desde a aquisição do material até sua requisição na produção, ou seja, o tempo médio (em dias) que a matéria-prima permanece no estoque à espera de ser consumida no processo de produção”.

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque médio} \times 360}{\text{CMV}}$$

Equação 16

2.1.4.5 Ciclo Operacional

Para Gitman (2001), o ciclo operacional pode ser definido como o tempo médio que se inicia desde quando a empresa disponibiliza material e trabalho na produção, e vai até quando é recebido o valor da venda dos produtos acabados.

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PME} + \text{PMC}$$

Equação 17

2.1.4.6 Ciclo de Caixa

O ciclo de caixa indica a diferença entre o número de dias do ciclo operacional e o prazo médio de pagamento, ou seja, quantos dias em média a empresa demora para ter o retorno do investimento na operação (ASSAF NETO, 2012).

$$\text{Ciclo de Caixa} = \text{C.O} - \text{PMP}$$

Equação 18

2.1.4.7 Necessidade Líquida de Capital de giro

Quando a atividade operacional da empresa tiver um fluxo de caixa com saídas mais rápidas que o da entrada, logo se encontra uma necessidade de se investir no seu giro, que é apurada pela diferença entre os ativos e os passivos existentes. Com isso, este indicador é dimensionado a partir do ciclo financeiro da empresa (ASSAF NETO, 2012).

$$\text{NLCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

Equação 19

2.1.4.8 Saldo Tesouraria

Conhecido Como saldo disponível, este indicador funciona como uma reserva financeira da empresa. Sendo assim, para que o ST seja positivo, tem que haver sobras dos recursos financeiros disponíveis para futuras aplicações, caso contrário será negativo, o que indica que a empresa está financiando grande parte de suas necessidades (ASSAF NETO, 2012).

$$\text{ST} = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$$

Equação 20

2.1.4.9 Capital Circulante Líquido

Segundo Assaf Neto (2012), “O CCL representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades de patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (curto prazo)”.

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Equação 21

3 METODOLOGIA

Para que o desenvolvimento do presente estudo fosse realizado e o objetivo geral e específico fosse alcançado, serão utilizados modelos metodológicos específicos.

Os tipos de pesquisa utilizados foram o bibliográfico e o descritivo.

Para Vergara (2007, p. 48) a “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Em relação à pesquisa bibliográfica, foram levantados materiais necessários para verificar a importância de uma análise econômico-financeira da empresa e como será realizada, através de demonstrações financeiras e análise de indicadores.

A abordagem teórica estudada foi descritiva. O tratamento dispensado aos dados foi à abordagem quantitativa.

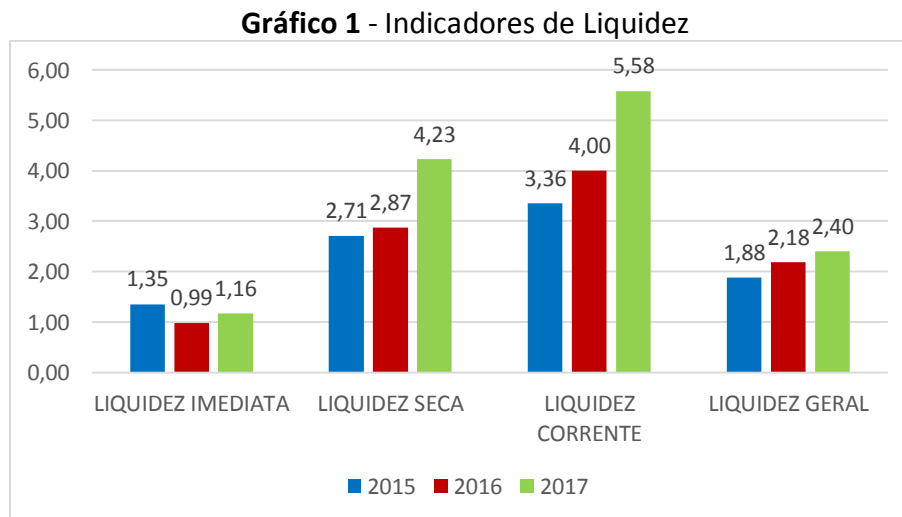
O procedimento escolhido para coleta de dados foi o estudo de caso baseado na análise documental das demonstrações financeiras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho desenvolvido em questão teve como objetivo analisar, através da análise dos indicadores de liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e atividade, a situação econômica e financeira da empresa Sociedade Comercial Guarani. Foi utilizado para análise o Balanço Patrimonial e a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício). Para analisar a sua atual situação, foi feita uma comparação dos anos de 2015, 2016 e 2017. Esta etapa foi dividida em 5 partes: Análise dos indicadores de liquidez; Análise dos indicadores de rentabilidade; Análise dos indicadores de estrutura de capital; Análise dos indicadores de atividade.

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Para verificar o grau de solvência da empresa, foram analisados os indicadores de liquidez, utilizando como base de informações o gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa 2018. Elaborado pela autora.

Ao analisar o índice de liquidez imediata pode-se observar que no ano de 2015 a empresa conseguia pagar suas dívidas de curto prazo com o dinheiro disponível, porém no ano de 2016 houve uma pequena queda para 0,99, o que fez com que o dinheiro disponível que a empresa tinha não era suficiente para pagar as dívidas. Já no ano de 2017 houve um aumento indo para 1,16.

De acordo com a análise do índice de liquidez seca, pode-se notar que houve

um aumento com o passar dos anos, aumentando de 2,71 em 2015, para 2,87 em 2016 e 4,23 em 2018. Pode-se considerar este índice alto, indicando que a empresa consegue pagar suas dívidas de curto prazo com seus bens e direitos de curto prazo, sem precisar liquidar seu estoque.

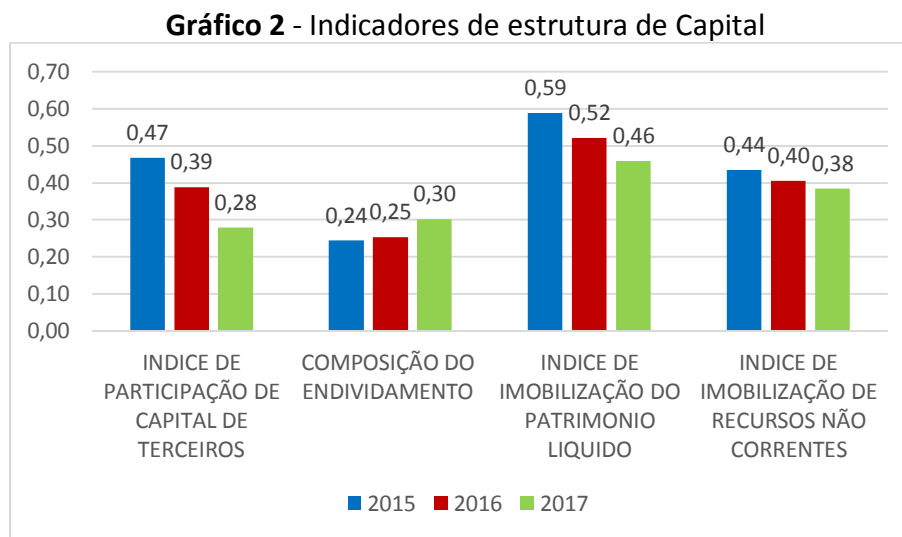
Percebe-se, ao avaliar a liquidez corrente, que houve um aumento significativo nos 3 anos, de 3,36, em 2015, para 4 em 2016 e 5,58 em 2017. Este índice se manteve maior que um, sendo positivo para a empresa, o que indica que a mesma possui capacidade para pagar as dívidas de curto prazo com os bens e direitos de curto prazo.

No que diz respeito à liquidez geral, houve um pequeno aumento ao longo dos anos, sendo 1,88 em 2015, 2,18 em 2015 e 2,40 em 2018, o que indica que a empresa tem boa capacidade de pagar suas dívidas totais com seus bens e direitos,

De modo geral, de acordo com a análise dos indicadores de liquidez, pode-se concluir que a empresa possui uma boa capacidade de pagar suas dívidas tanto em curto quanto em longo prazo com o dinheiro, bens e direitos disponíveis sem precisar liquidar seu estoque.

4.2 Indicadores de Estrutura de Capital (Nível de Endividamento)

Nesta seção, foram analisados os indicadores de estrutura de capital, com o intuito de medir o nível de endividamento da empresa, utilizando como base de informações o gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa 2018. Elaborado pela autora.

Como pode ser observado no gráfico acima, a empresa possui uma pequena participação de capital de terceiros, sendo 0,47 em 2015, reduzindo para 0,39 em 2016 e para 0,28, em 2017. Sendo assim, a empresa possui mais capital próprio do que capital de terceiros, apesar da oscilação do ano de 2015 para 2017.

Em relação à composição do endividamento pode-se notar que houve um aumento ao passar dos anos, aumentando de 0,24 em 2015, para 0,25 em 2016 e 0,30 em 2017, ou seja, as dívidas da empresa se concentram mais no longo prazo.

Se tratando da imobilização do P.L, pode-se observar que houve uma redução

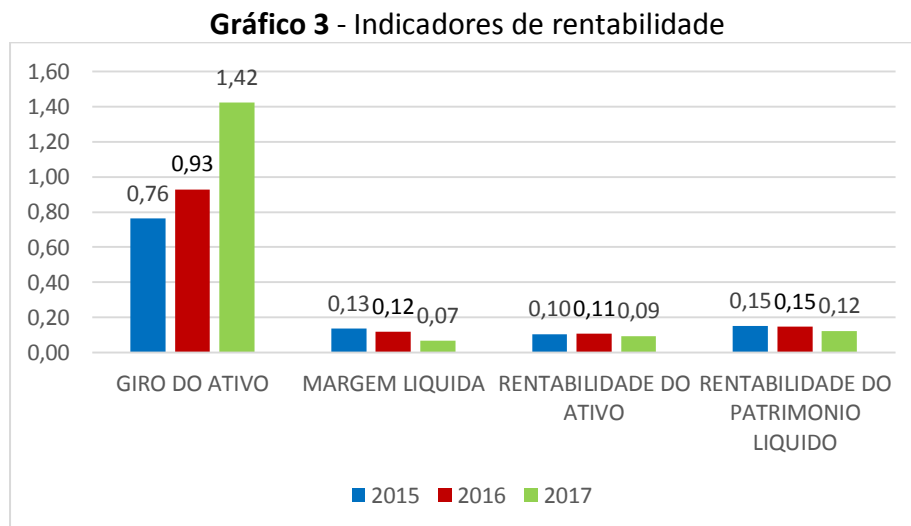
ao longo dos três anos, reduzindo de 0,59 em 2015 para 0,52 em 2016 e 0,46 em 2017. Mesmo com essa pequena redução, o P.L da empresa é suficiente para financiar o ativo imobilizado, logo não serão necessários recursos de terceiros para financiar o A.I.

Ao analisar o índice de imobilização de recursos não correntes verificou-se também, que a empresa apresentou índices menores que um em 2015, 2016 e 2017, sendo respectivamente seus valores de 0,44, 0,40 e 0,38. Isto indica que a empresa não precisa utilizar o passivo circulante para financiar o Imobilizado, o que é positivo para a empresa.

No geral, através da análise dos indicadores de estrutura de capital, pode-se analisar que a empresa no período de 3 anos não teve que utilizar capital de terceiros para financiar o seu Ativo Imobilizado, indicando que ela não imobilizou todo o seu P.L.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Nesta seção, foram analisados os indicadores de rentabilidade, com o intuito de medir a capacidade econômica da empresa, utilizando como base de informações o gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa 2018. Elaborado pela autora.

De acordo com os resultados do Giro do ativo, pode-se notar que houve um aumento significativo ao longo dos anos. A empresa no ano de 2015 possuía 0,76 de receita para cada um real do ativo total, aumentando para 0,93 em 2016 e aumentou novamente para 1,42 em 2017. Isso demonstra a capacidade de gerar receita em relação ao valor investido na empresa, ou seja, quanto maior este indicador melhor. A empresa nos três anos teve uma boa capacidade de gerar receita em relação ao valor investido.

Em relação à margem líquida, pode-se observar que a empresa não obteve uma margem razoável de lucro em relação às vendas, pois ao longo dos anos seu valor diminuiu, sendo que em 2015 ele representava 0,13 de lucro, em 2016 houve uma pequena redução indo para 0,12 e em 2017 passou a representar 0,07 de lucro.

Ao analisar a rentabilidade do ativo, pode-se verificar que em 2015 a empresa

apresentou R\$0,10 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 do ativo total, em 2016 houve um pequeno aumento indo para R\$0,11 e em 2017 esse valor reduziu para R\$0,09. Sendo assim, a empresa nos três anos apresentou pouca oscilação quanto à rentabilidade do ativo. Este indicador por possuir um baixo valor, indica que a empresa de modo geral nos três anos possuiu uma margem de lucro baixa em relação aos investimentos totais.

Se tratando da rentabilidade do P.L pode-se considerar estabilizada nos dois primeiros anos com 0,15 em 2015 e 2016, com uma redução para 0,12 de 2016 para 2017. Em suma, o valor percentual de lucro gerado em relação ao que foi investido pelos sócios está muito baixo.

Em suma, analisando esses indicadores, foi possível observar que a empresa apresentou uma boa, e crescente, capacidade de gerar receita em relação ao valor investido na empresa. Além disso, a empresa apresenta boa capacidade de gerar lucro em relação a receita e, também, boa capacidade de gerar lucro em relação ao ativo. Já a capacidade de gerar lucro em relação ao capital investido pelos sócios piorou ao longo dos três anos.

4.4 INDICADORES DE ATIVIDADE

Nessa seção, foram analisados os índices de atividade da empresa, ou seja, foi feita a mensuração da rapidez com que a organização consegue gerar caixa utilizando como base de informações os gráficos 4 e 5..

Ao analisar os indicadores de atividade, pode-se notar que no giro do estoque, em 2015 era de 8,68, em 2016 reduziu para 6,50 e em 2017 houve um aumento de 4,36 em relação ao ano anterior, chegando ao valor de 10,86, o que significa que o estoque se renovou 4,36 vezes a mais no ano. Este índice pode ser considerado bom, visto que a empresa boa capacidade de giro de estoque durante os anos.

No prazo médio de recebimento, pode-se perceber que em 2015 a empresa levava 8,76 dias para receber suas vendas a prazo, já em 2016 e 2017 houve um aumento, passando a representar respectivamente 14,84 e 22,93 dias para receber suas vendas a prazo.

Analisando o prazo médio de pagamento pode-se observar que em 2015 a empresa levava em média 60,26 dias para quitar suas dívidas com fornecedores, em 2016 houve uma redução para 36,51 dias e em 2017 baixou novamente passando a representar 25,95 dias.

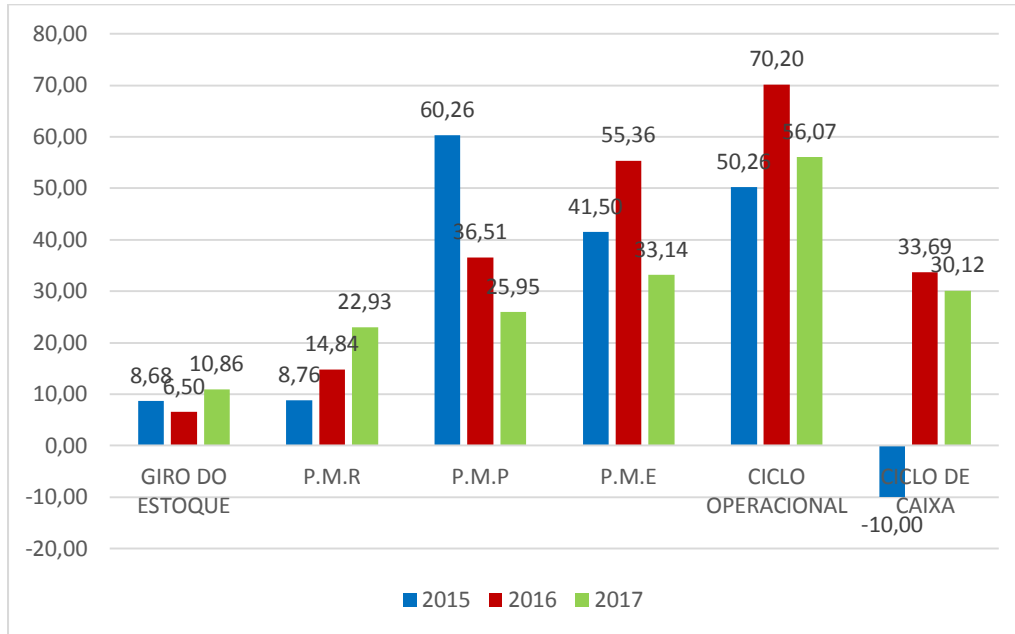
Se tratando do prazo médio de estocagem, pode-se perceber que em 2015 a empresa mantinha os produtos em estoque por, em média, 41,50 dias, em 2016 este período aumentou para 55,36 dias e em 2017 houve uma pequena redução e passou a representar 33,14 dias.

Em relação ao ciclo operacional, a empresa apresentou em 2015 um valor de 50,26 dias, em 2016 houve um aumento para 70,20 dias e uma redução, no ano de 2017, para 56,07 dias. Ou seja, a empresa possui um tempo de 56,07 dias desde quando começa a formar seu estoque até o momento em que o dinheiro da venda dos produtos é recebido.

Em relação ao ciclo de caixa, em 2015 a empresa apresentava um valor

negativo de -10 dias entre a saída de caixa para pagamento de fornecedores e a entrada de caixa da cobrança dos valores a receber (clientes). Em 2016, este período passou a se tornar positivo e passou a representar 33,69 dias, já em 2017 houve uma redução para 30,12 dias.

Gráfico 4 - Indicadores de atividade



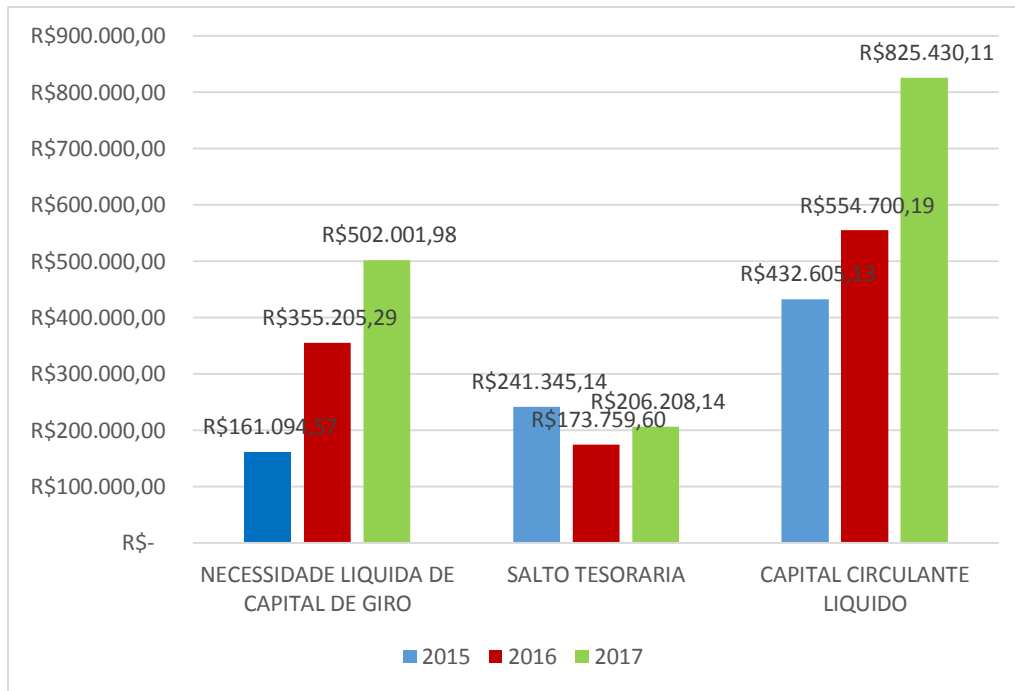
Fonte: Dados da pesquisa 2018. Elaborado pela autora.

Ao analisar a necessidade líquida de capital de giro, observou-se que no triênio de 2015-2017 a empresa teve um grande aumento ao longo dos anos, sendo R\$161.094,57 em 2015, R\$355.205,29 em 2016 e R\$502.001,98 em 2017, o que significa que a empresa passou a precisar de mais recursos financeiros para manter a operação, o que é negativo para a empresa.

Como pode ser visto no gráfico 5, em relação ao Saldo Tesouraria, pode-se verificar que no triênio 2015-2017 este índice se manteve positivo, o que significa que a empresa estudada possui disponibilidade de ativos circulantes financeiros para serem aplicados na operação da empresa ou em aplicações financeiras.

Em relação ao Capital Circulante Líquido no triênio de 2015-2017, a empresa se manteve com um valor positivo ao longo dos anos, o que significa que existem recursos de longo prazo financiando o CCL, sendo R\$432.605,00 em 2015, R\$554.700,19 em 2016 e R\$825.430,11 em 2017.

Gráfico 5 - Indicadores de atividade



Fonte: Dados da pesquisa 2018. Elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a saúde econômica e financeira da empresa Sociedade Comercial Guarani.

Visando alcançar este objetivo, foram extraídas informações do Balanço Patrimonial e da DRE no triênio 2015-2017 para calcular os indicadores de liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e atividade.

Analisando a situação financeira da empresa, em relação aos indicadores de estrutura de capital, a empresa, no período dos anos analisados, não teve que utilizar capital de terceiros para financiar o seu ativo imobilizado. Já em relação à solvência da empresa, ao avaliar os indicadores de liquidez, percebe-se que a organização encontra-se bem estruturada, pois possui uma boa capacidade de pagar suas dívidas tanto de curto e longo prazo com o dinheiro, bens e direitos disponíveis sem precisar liquidar seu estoque, ou seja, possui uma boa solidez financeira.

Em relação à situação econômica, nota-se que ao avaliar os indicadores de rentabilidade demonstraram que a organização possui capacidade de gerar retorno e estabilidade nos resultados, apresentando boa capacidade de gerar receita em relação ao valor investido e, também, boa capacidade de converter receita em lucro líquido. Porém, a capacidade de gerar lucro em relação ao capital investido pelos sócios foi insatisfatória, pois só decresceu ao longo dos três anos.

De acordo com os indicadores de atividade, a empresa possui um índice satisfatório de giro de estoque. O prazo médio de recebimento manteve-se inferior ao prazo médio de pagamento. Em relação ao prazo médio de estocagem, a empresa manteve os produtos no estoque durante certo tempo, apresentando pouca oscilação ao longo do tempo. O ciclo operacional da empresa não é considerado alto, uma vez

que a empresa não demora muitos dias entre a compra das mercadorias e a data do recebimento da venda dos produtos. O ciclo de caixa, em 2015, apresentou um valor negativo, significando que neste ano a empresa recebeu dos seus clientes antes da data de pagamento dos fornecedores, porém, seu valor aumentou gradualmente nos outros dois anos.

Este trabalho por apresentou algumas limitações quanto à análise das demonstrações financeiras, pois o plano de contas criado pela organização não estava bem estruturado, dificultando a padronização das demonstrações.

Por fim, este trabalho possibilitou que a empresa, através da análise dos indicadores, avaliasse sua situação econômica e financeira, o que permitiu, além de identificar possíveis problemas, proporcionar o seu crescimento.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro, comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de balanços: a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA)**. 10.ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 269 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.